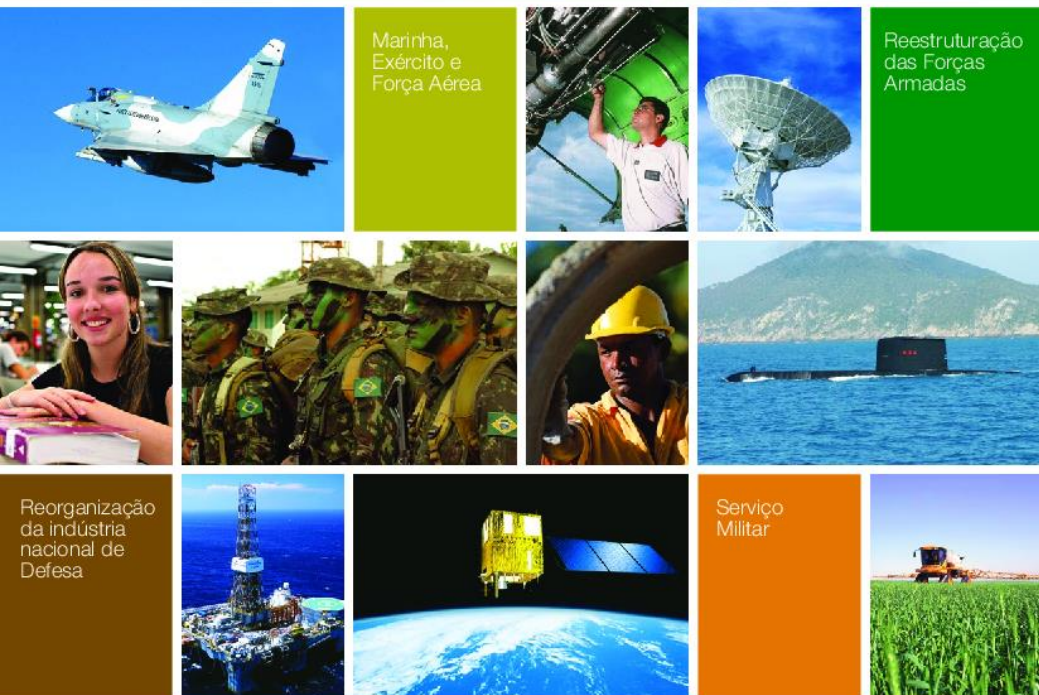




O PLANO DE ARTICULAÇÃO E EQUIPAMENTO DA DEFESA (PAED) EM FACE DO “DILEMA DE SEGURANÇA” NA AMÉRICA DO SUL

*Prof. Dr. Augusto W. M. Teixeira Júnior (PPGCPRI/UFPB)
Coord. Grupo de Pesquisa em Estudos Estratégicos e Segurança Internacional (GEESI)
Coord. Adj. Projeto PROCAD-DEFESA
Pesquisador do INCT-INEU*



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA

ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA

Projetos estratégicos de defesa



Estratégia Nacional de Defesa

Ministério da Defesa





Um Brasil forte, industrializado, com capacidade de criar e inovar em setores estratégicos exige **Forças Armadas** modernas e bem equipadas – capazes não apenas de desempenhar a tarefa fundamental da defesa da pátria, mas também de ajudar a construir esse novo país.

Esse é o princípio que norteia a criação do Plano de Articulação e Equipamento de Defesa (PAED). Ousado e **de longo prazo**, o PAED representa a consolidação dos detalhados planos de recomposição da capacidade operativa da **Marinha**, do **Exército** e da **Aeronáutica**, associada à busca de autonomia tecnológica e ao fortalecimento da **indústria de defesa** nacional.

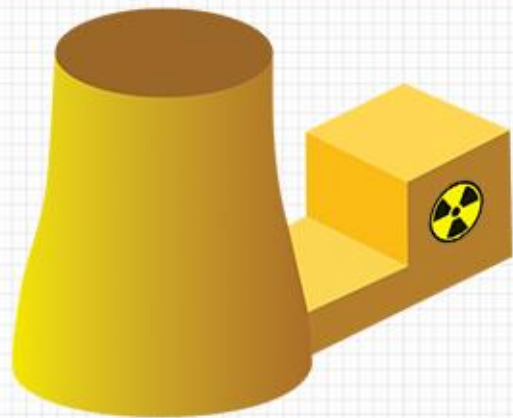
Por meio dele, a política de compras governamentais no setor de defesa ganha o poder de organizar a demanda e, assim, fortalecer a cadeia produtiva de bens industriais e de serviços. Tudo isso com

transparência sobre como serão empregados os recursos da Defesa – algo vital em uma nação democrática e com elevado nível de maturidade institucional.

Projetos Estratégicos

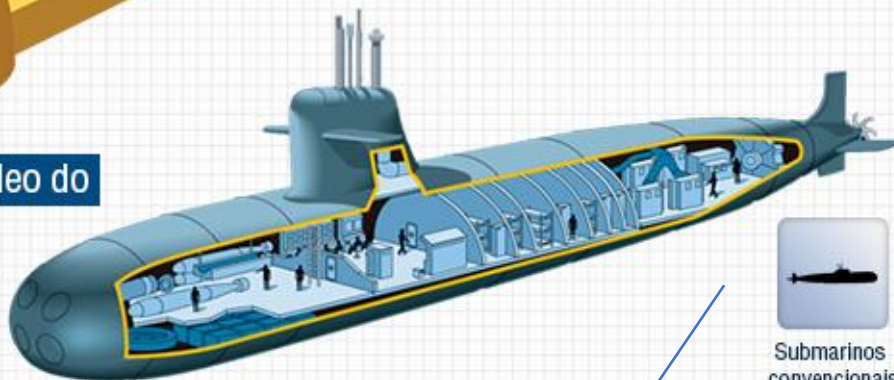
Programa Nuclear da Marinha

A Marinha tem dois projetos que visam ao emprego de energia nuclear para a propulsão do primeiro submarino nuclear (SN-BR) a ser construído no Brasil. O primeiro, de combustível nuclear, foi concluído em 2012 com a inauguração da Unidade Piloto de Hexafluoreto de Urânio (Usexu). O segundo tem conclusão prevista para 2016, com a construção, operação e manutenção de um reator.



Construção do Núcleo do Poder Naval

O projeto prevê aquisição e distribuição de material, navios e modernização das instalações da Força Naval.



Submarinos de propulsão nuclear



Estaleiro e de base naval



Submarinos convencionais



Navio-Aeródromo e navio-Anfibio



Navios-patrolha



Projeto: SisGAAz

O Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz) pretende ampliar o monitoramento das Águas Jurisdicionais Brasileiras e das regiões de busca e salvamento sob responsabilidade do Brasil.



Vigilância com satélite e radares



Monitoramento da área do pré-sal



Prevenção da poluição das águas



Controle da pesquisa científica no mar



Combate ao tráfico ilegal de entorpecentes

Infográfico: Ministério da Defesa

*Imagens meramente ilustrativas

Projetos Estratégicos do Exército Brasileiro

Projeto Sisfron

O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), utiliza novas tecnologias de comunicação e controle no monitoramento de fronteira para reduzir as situações de vulnerabilidade nessas regiões.



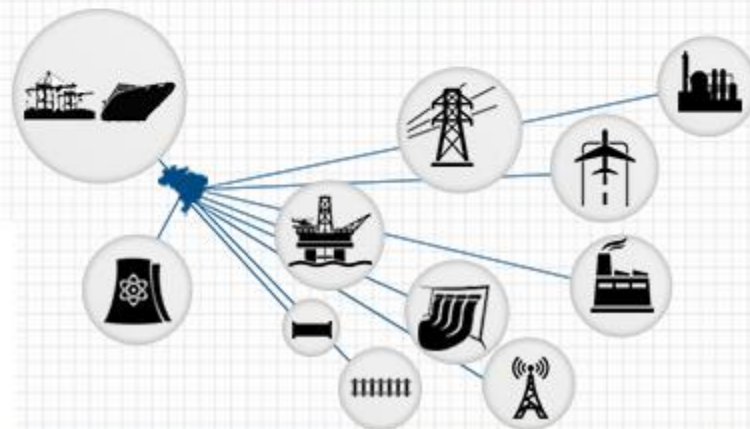
- Sensoriamento
- Apoio à decisão
- Apoio à atuação

Projeto Guarani

O Guarani é um carro de combate anfíbio e faz parte da nova família de veículos blindados do Exército produzidos no Brasil. A viatura apresenta robustez, simplicidade no emprego e custo reduzido de manutenção.



- Transporta até 11 militares
- Capacidade anfíbia
- Deteção por laser
- Proteção blindada



Projeto Proteger

O Proteger é um sistema utilizado para segurança em grandes eventos, no apoio à Defesa Civil, na preservação ambiental e acionado em casos de ataques terroristas e acidentes naturais.

Além de atenção à estrutura terrestre (hidrelétricas, portos, aeroportos, ferrovias), o Proteger articula-se com outros sistemas, como o Sisfron e o Projeto de Defesa Cibernética do Exército.

Infográfico: Ministério da Defesa

*Imagens meramente ilustrativas

Projetos Estratégicos



Projeto: KC-390

O KC-390 será utilizado para transporte militar e reabastecimento em voo. O avião pode pousar em pistas com pouca estrutura e em locais como Antártica e Amazônia. Confira as medidas da aeronave.



Comprimento:
33,43 m



Envergadura:
33,94 m



Altura:
11,43 m



Tripulação:
83 pessoas



Peso máximo:
72.000 kg



Aproximadamente:
955 km/h



Projeto: AM-X

O Projeto AMX pretende modernizar a aeronave de ataque ar-superfície (A-1) usada pela FAB nas missões de interdição, monitoramento, apoio aéreo e reconhecimento. Veja as características do caça.



Ataque com
precisão



Mínimo de
perdas e danos



Alerta de detecção
de radar



Diversidade de armamentos



Kit de guerra
eletrônica

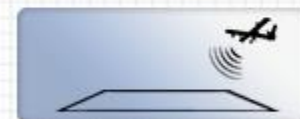


Projeto: VANT-FAB

VANT é um veículo aéreo não tripulado utilizado para fins civis e militares. O aparelho contribui no controle de desmatamento e da segurança. Em breve será um item da indústria nacional de defesa.



Vigilância à
distância



Sensoriamento remoto



Transferência
de tecnologia



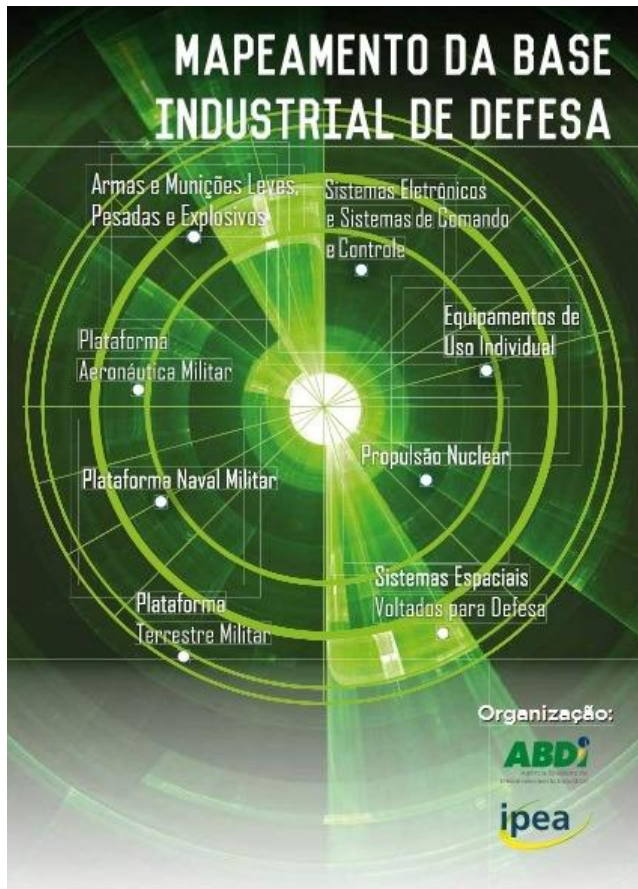
Imagens em
tempo real



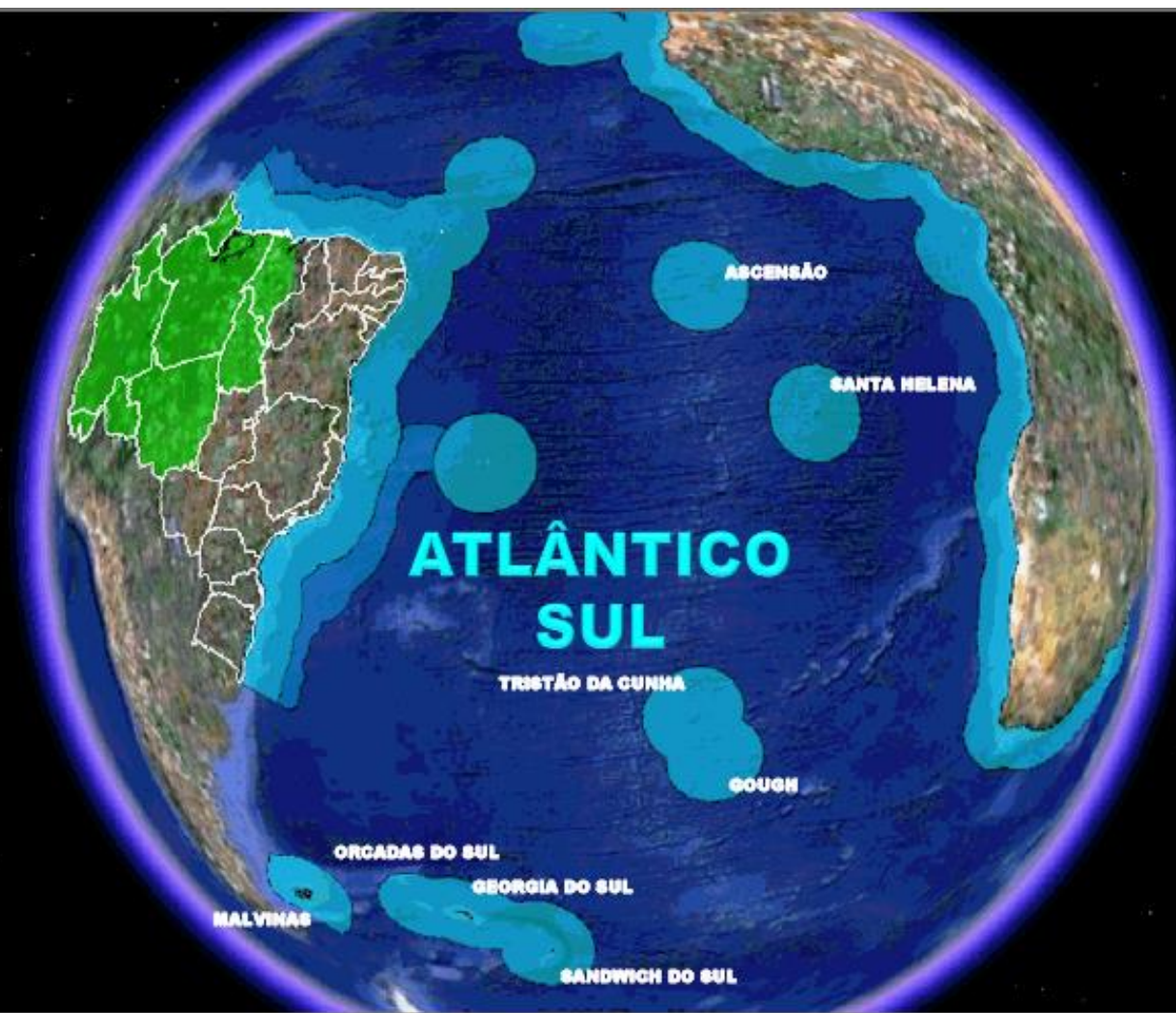
Baixo custo de
deslocamento

Infográfico: Ministério da Defesa

*Imagens meramente ilustrativas



Poder Nacional – Tecnologia – Orçamento – Defesa (mil.)/Desenvolvimento (PRODE-BID)



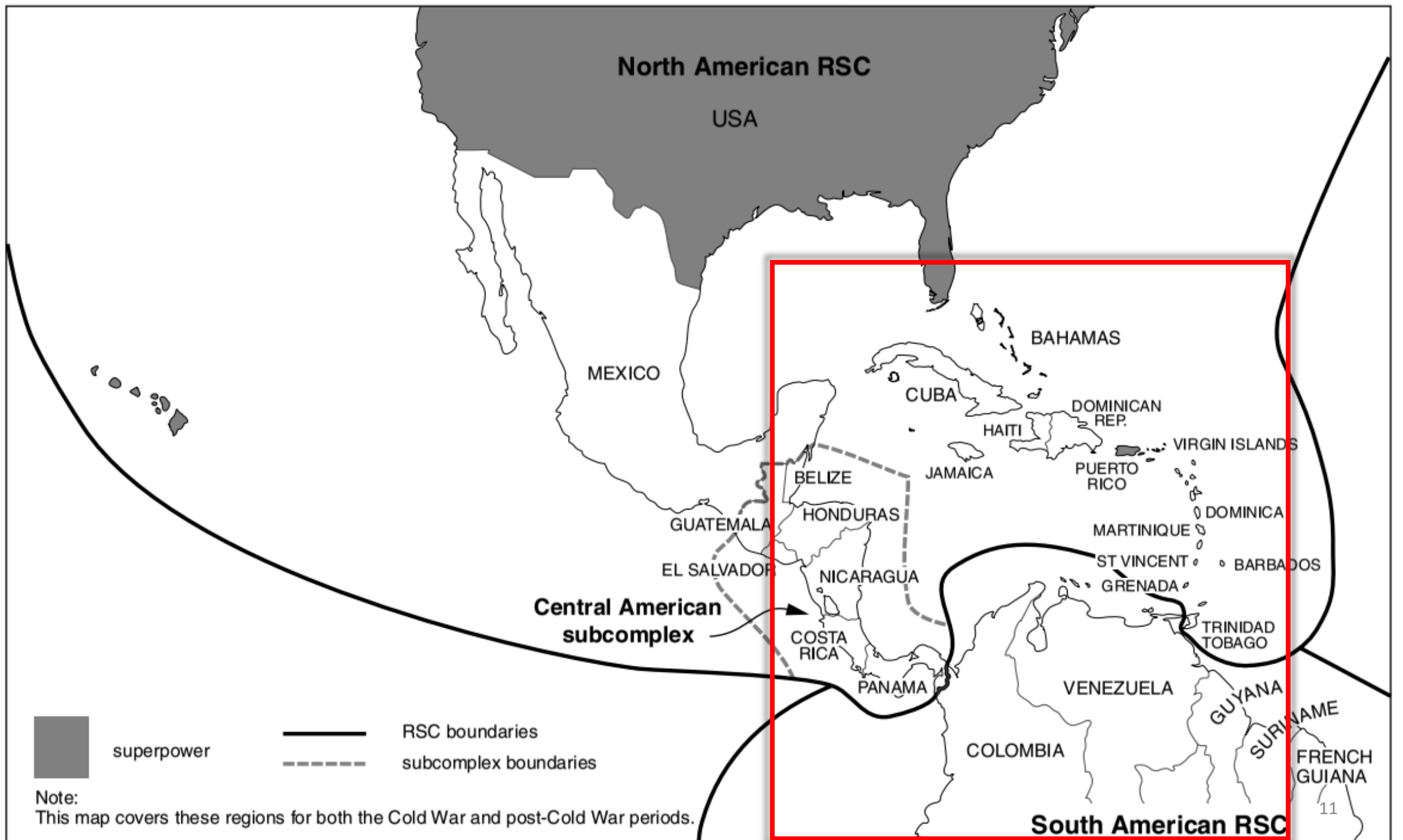
Polaridade e Equilíbrio Estratégico Regional

- No campo militar, o **equilíbrio de poder** atende pelo recorte de equilíbrio estratégico, circunscrito prioritariamente à dimensão militar.
- O equilíbrio de poder é perseguido por estratégias:
 - contra alterações na distribuição de capacidades: balanceamento (brando ou duro);
 - a favor da acomodação/subordinação à potência mais forte(*bandwagoming*).

Equilíbrio de Poder = Resultado

Balanceamento e Bandwagon = Estratégias





EUA mantêm caças F-16 na Colômbia em meio a tensões com a Venezuela

23 de julho de 2019 7991 103



Caças F-16 da South Carolina Air National Guard na Colômbia

<https://www.aereo.jor.br/2019/07/23/eua-mantem-cacas-f-16-na-colombia-em-meio-a-tensoes-com-a-venezuela/>



EURASIA CHINA HEADLINE NEWS

Chinese And Venezuelan Military Arrive In Russia

By Paul Antonopoulos — Last updated Jul 27, 2019



REUTERS

Business Markets World Politics TV More

WORLD NEWS APRIL 3, 2019 / 7:45 PM / 13 DAYS AGO

NATO chief says Brazil, other Latin American countries could become 'partners'

David Brunnstrom

4 MIN READ



<https://www.fort-russ.com/2019/07/chinese-and-venezuelan-military-arrive-in-russia/>

Polaridade e Equilíbrio Estratégico Regional

- Não obstante o Brasil possua uma postura estratégica defensiva, os mais altos documentos condicionantes da defesa apontam para o desejo de que a estrutura de defesa promova um **efeito dissuasório**.
- Essa preferência pode afetar a postura estratégica do país regionalmente e influenciar o **equilíbrio estratégico regional**, influenciando potenciais reações de seus **vizinhos**.

Figura 1: Polissemia do termo dissuasão



Fonte: o autor, 2021

POLÍTICA
NACIONAL DE DEFESA

ESTRATÉGIA
NACIONAL DE DEFESA

POLITICA

Militares brasileiros veem risco de conflitos armados na América do Sul

Segundo o documento, cenário de "tensões e crises" pode levar o Brasil a mobilizar esforços para a garantia de interesses nacionais na Amazônia

Governo aponta chance de conflitos no "entorno estratégico" do Brasil

Documento sobre possíveis tensões é elaborado pelo Ministério da Defesa

22/07/2020 | 10:32
R7



Dissuasão Convencional e Estratégia de Antiacesso e Negação de Área

- A dissuasão é uma **estratégia coercitiva** voltada a influenciar o cálculo de custos e fins do adversário no sentido de demovê-lo da intenção ofensiva.
- A dissuasão e a sua **mensagem comunicada** ao oponente se ancoram na **credibilidade e capacidade** do dissuasor em impor custos não suportáveis ao agressor.
- Pela configuração dos meios de força militar na América do Sul, a modalidade de dissuasão a que se tem aderência o Brasil é a do tipo **convencional**.
- A **dissuasão pela negação (método)** é normalmente associada à dissuasão convencional e visa impor custos não toleráveis ao inimigo, tradicionalmente frustrando as chances de sucesso na ofensiva ou minando as chances do agressor em uma possível fase de exploração.

Quadro 3: Desafios para a Dissuasão Extrarregional Brasileira

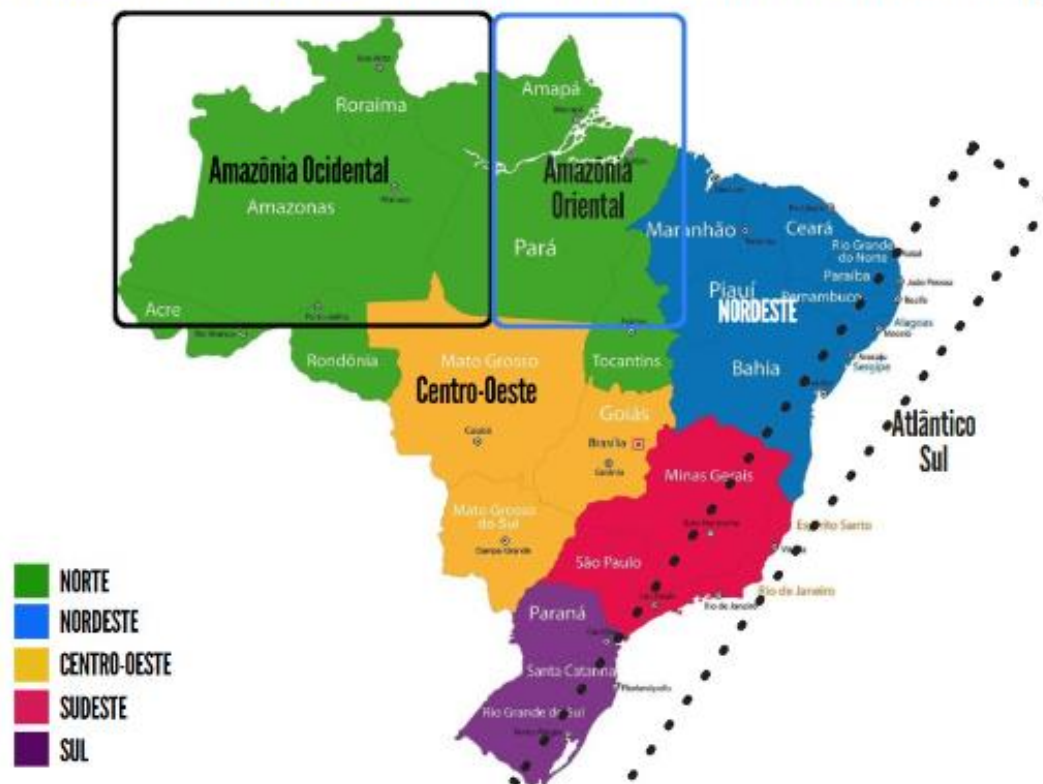
CENÁRIO	DESAFIO	MODALIDADE	INTENSIDADE	PROBABILIDADE
1	Mudança de Regime ou Governo	Guerra Ilimitada	Alta	Baixa
2	Revisão do <i>Status Quo</i> Territorial	Guerra Limitada	Média	Média
3	Coerção ou Mudança Política	Coerção	Baixa	Alta

Fonte: o autor.



Dissuasão Convencional e Estratégia de Antiacesso e Negação de Área

Figura 2: Amazônia e Atlântico Sul como Áreas de Interesse Geoestratégico



Fonte: o autor com base em Brasil (2020, p. 27).



Vol 21 (3) Jun/Ago 2021

Quadro 5: Capacidades de Antiacesso e Negação de Área

	CAPACIDADES DE A2	CAPACIDADES DE AD
FINALIDADE	Negar Acesso a uma TO ou AD	Negar Liberdade de Ação no interior de um TO ou AD
ABRANGÊNCIA	Longa Distância	Curta Distância
GEOGRAFIA	Pode ser fora do TO ou AD	Pode ser dentro do TO ou AD
SISTEMA DE ARMAS CARACTERÍSTICOS	Mísseis balísticos e de cruzeiro; submarinos; bombardeiros estratégicos; Guerra Eletrônica; Op Esp; Guerra e Defesa Cibernética	Mísseis de cruzeiro; artilharia (Lançadores Múltiplos de Foguetes); minas terrestres e submarinas; guerra eletrônica; guerra e defesa cibernética

Fonte: Teixeira Júnior (2021b).

Dissuasão Convencional e Estratégia de Antiacesso e Negação de Área



Definição do A2/AD

- O A2/AD compreende a junção de duas capacidades em distintas camadas (funcionais e geográficas)
- **Antiacesso:** a capacidade de deter a projeção de poder de um oponente para dentro de um área de interesse (ex. TO ou AD).
- **Negação de Área:** Caso os meios e ações de antiacesso falhem, levando ao oponente a penetrar na área em disputa, as capacidades de negação de área visam restringir a sua habilidade de manobrar no terreno.

Dilema de Segurança e Corrida Armamentista

- Entendendo a segurança como uma construção relacional, a operacionalização de uma estratégia dissuasória brasileira pode provocar um **dilema de segurança regional**.
- A dissuasão convencional, estruturada através de meios tradicionalmente defensivos, ao buscar maximizar a segurança do Brasil pode transmitir a **percepção** de que promove o **decréscimo da segurança de seus vizinhos**.
- Exemplo:
 - *1) a adoção por parte do Brasil de uma estratégia dissuasória convencional,*
 - *2) operacionalizada por uma estratégia operacional de antiacesso e negação de área,*
 - *3) nucleada pelo poder terrestre na artilharia de mísseis e foguetes*
 - *4) possui o potencial de efeitos no equilíbrio estratégico regional, provocando reações de países sul-americanos.*

🔒 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

No auge da animosidade com Venezuela, Exército fez simulação de guerra sem precedentes na Amazônia

Ocorrido no mês passado, exercício simulou uma invasão e usou uma série de recursos, incluindo aeronaves e mísseis; governo mudou recentemente estratégia das Forças Armadas

Vinicius Sassine

14/10/2020 - 04:30 / Atualizado em 15/10/2020 - 12:35



VENEZUELA

Sube la tensión en la frontera entre Venezuela y Brasil con la llegada de uniformados rusos que participan en ejercicios militares junto a las fuerzas del régimen chavista

Días después de la Operación Amazonas, en las que el gigante sudamericano realizó maniobras sin precedentes con más de 3.500 soldados, Caracas desplegó tropas en el estado Bolívar sin aclarar el motivo de la presencia extranjera

Por **Sebastiana Barráez** | 19 de Octubre de 2020
desde Caracas, Venezuela

Dilema de Segurança e Corrida Armamentista

Quadro 2: Características de uma Estratégia Dissuasória Brasileira

 ESTRATÉGIA DISSUASÓRIA BRASILEIRA	
CARACTERÍSTICA	TIPO
MODALIDADE	Convencional
MÉTODO	Negação (+) / Punição (-)
DELIMITAÇÃO TEMPORAL	Geral
DELIMITAÇÃO ESPACIAL	Direta
ABRANGÊNCIA CONCEITUAL	Ampla

Fonte: o autor. Observação: (+) e (-) referem-se a ênfase.

Quadro 3: Efeitos e Reações Regionais.

Nível Político-Estratégico	Dilema de Segurança
Nível Setorial de Defesa	Corrida Armamentista
Mecanismos	Estabelecimento de balança ofensiva-defensiva tendo o Brasil como referente
Procedimentos	Produção nacional ou Aquisição de sistemas de armas com consequente alinhamento
Implicações geopolíticas e estratégicas	Inclusão de atores extra regionais na América do Sul e seu impacto no equilíbrio de poder e estratégico regional

Misperception e a Importância da Comunicação Estratégica



REVISTA ANÁLISE ESTRATÉGICA



ISSN: 2525-457X
ANÁLISE ESTRATÉGICA
VOL 21 (3) JUN/AGOSTO 2021

A DISSUAÇÃO CONVENCIONAL, ANTIACESSO E NEGAÇÃO DE ÁREA: SUBSÍDIOS PARA UMA ESTRATÉGIA BRASILEIRA

CONVENTIONAL DETERRENCE, ANTI-ACCESS AND AREA DENIAL:
SUBSIDIES FOR A BRAZILIAN STRATEGY

*Augusto W. M. Teixeira Jr.

RESUMO

O presente artigo propõe subsídios para uma estratégia de dissuasão brasileira. Para esse objetivo, o trabalho se baseia em três pilares: a combinação de posturas estratégicas defensivas e dissuasórias; a compreensão das geoestratégias da Amazônia e do Atlântico à luz do espaço de batalha multidomínio hodierno e, por fim, o conceito de A2/AD como operacionalização da dissuasão. Em suas considerações finais, o trabalho apresenta o argumento conclusivo do texto com as principais implicações para o Exército Brasileiro no tocante à aplicação da dissuasão convencional e do A2/AD no ambiente regional.

ABSTRACT

This paper proposes inputs for a Brazilian deterrence strategy. To this end, the paper is based on three pillars: the combination of defensive and dissuasive strategic postures, the understanding of the Amazon and South Atlantic geostrategies in the light of today's multidomain battle space, and finally, the concept of A2/AD as anyway to achieve deterrence. In its conclusions, the paper presents the text's conclusive argument and the main implications for the Brazilian Army regarding the application of conventional deterrence and A2/AD in the regional environment.

PALAVRAS-CHAVE:

Dissuasão Convencional, Ambiente Multidomínio, Antiacesso e Negação de Área, Estratégia, Brasil.

KEYWORDS:

Conventional Deterrence, Multidomain Environment, Antiaccess and Area Denial, Strategy, Brazil.

*Doutor em Ciência Política (UFFB). Realizou Estágio Pós-Doutoral em Ciências Militares (ECEME). Professor do Departamento de Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais (UFFB). Pesquisador Sênior do Núcleo de Estudos Prospectivos do Centro de Estudos Estratégicos do Exército (NEP - CEEEx) e do INCT-INEU.



Dissuasão Convencional, Antiacesso e Negação de Área: subsídios para uma estratégia brasileira

Augusto W. M. Teixeira Júnior

Avaliação das implicações do conceito de guerra híbrida para a Segurança Nacional

Fernando da Silva Rodrigues

Estado empreendedor e Estratégia Nacional de Defesa na Era do Conhecimento: o upgrade no vanguardismo científico e tecnológico nas empresas brasileiras

Fernanda das Graças Corrêa

A Guerra do Futuro: uma comparação das estratégias adotadas pelos Exércitos de Estados Unidos, Espanha e Israel

Natália Dômiz Schwether

Vol 21 n. 3 Jun/Ago 2021



OBRIGADO!

